

[< Voltar](#)

## Festival de Bonito contempla audiovisual com exibições de filme produzido em Mato Grosso do Sul

28 ago 2023

Categorias: [notícias](#)



**Compartilhar:**

O dossiê de registro foi elaborado a partir da parceria entre o Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e a UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), tendo como coordenador da pesquisa o Prof. Dr. Álvaro Banducci Júnior. O Banho de São João está registrado pelo Iphan como Patrimônio Cultural do Brasil desde 19 de maio de 2021.

O documentário Banho de São João nas Águas do Rio Paraguai narra, através dos depoimentos das festeiras e festeiros os milagres, as rezas, novenas e os cortejos que levam os andores de São João de suas casas e terreiros até às margens do Rio Paraguai. “Eu falo que São João não é lenda, é uma tradição. O que vem do coração, que você pede com fé, a gente consegue”, diz a festeira Vera Lúcia Messias, em seu depoimento ao documentário.

Este documentário sul-mato-grossense foi o primeiro a ser exibido e o que mais encantou o público presente. Anahi Gomes Banducci, de 13 anos, tem uma história pessoal com a festa do Banho de São João. “Achei o documentário muito bom. Eu sou promessa de São João. Meus pais queriam muito ter uma filha e prometeram para São João que iam no rio dar o banho, por sete anos, e até hoje eles fazem e, desde pequenininha, eu vou para lá, me divirto muito, é uma coisa incrível”.

Logo depois foram exibidos os curtas-metragens brasileiros “Trindade” e “Anderson”, selecionados pela curadoria do Núcleo de Audiovisual da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul. Ambos possuem uma narrativa sensível, inclusiva e com personagens comuns, com vidas reais.

Anderson conta a história de um brasileiro de meia idade que tem paralisia cerebral. Ele foi convidado para fazer um curta metragem e só aceitou se o filme não fosse um drama. Ele conta com o companheirismo de seu irmão e a paixão pelo seu time para tentar atingir esse objetivo.

Já Trindade é uma mulher que ouve os ecos da escravidão desde menina. Agora, é ela quem canta.



“As produções audiovisuais não são apenas uma forma de expressão cultural, mas também um meio de representação. Através de um filme ou vídeo representa-se algo, seja uma realidade percebida e interpretada, ou mesmo um mundo imaginário livremente criado pelos autores. Dessa forma, a mostra audiovisual traz a possibilidade de poder conhecer realidades distintas e fazer uma reflexão sobre diferentes Brasis”, finaliza Lidiane.

*Karina Lima, Ascom FIB 2023*

*Fotos: Bruno Rezende*

---

**FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MS**

## AVALIE NOSSO SITE



Vote

[View Results](#)

Avalie nosso site

SETDIG | Secretaria-Executiva de Transformação Digital